


OBESIDADE INFANTIL E REPERCUSSÕES NA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CHILDHOOD OBESITY AND ITS REPERCUSSIONS ON CHILDREN'S ORAL HEALTH: A LITERATURE REVIEW

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-020>

Agda Silene Leite

Cirurgiã-dentista. Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4825-8206>

Caíque Vinícius Martins Dias

Cirurgião-dentista. Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0062-9840>

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar

Educador Físico. Mestrando em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6832-1930>

Ângela Cristina Atayde

Cirurgiã-dentista. Mestranda em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3938-8180>

Alysson Rondinely Soares

Farmacêutico. Mestrando em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8292-8999>

Jonas Bernardo Avelar Lima

Educador Físico. Mestrando em Alimentos e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5223-4787>

Davi Mota Pereira

Medicina. Centro Universitário Funorte (UNIFUNORTE)
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6963-8053>

Viviane Soares Fonseca

Cirurgiã-dentista. Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9171-3759>

Letícia Josyane Ferreira Soares

Nutricionista. Mestre em Produção Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4369-2442>

Paula Karoline Soares Vieira

Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0529-2754>

RESUMO

A obesidade infantil configura-se como importante problema de saúde pública mundial, com impactos que ultrapassam as alterações metabólicas e atingem diferentes dimensões da saúde, incluindo a saúde bucal. O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar as principais repercussões da obesidade infantil na saúde bucal de crianças. A pesquisa foi realizada por meio do levantamento de artigos científicos, documentos institucionais e publicações indexadas em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais. Foram selecionados estudos relacionados ao excesso de peso infantil, consumo de alimentos ultraprocessados, cárie dentária, inflamação gengival, alterações salivares e impactos psicossociais. Os resultados evidenciaram que crianças com obesidade apresentam maior exposição a fatores de risco, como dieta rica em açúcares, sedentarismo e hábitos insuficientes de autocuidado, favorecendo maior ocorrência de cárie dentária, processos inflamatórios gengivais e prejuízos à autoestima. Conclui-se que o enfrentamento da obesidade infantil e de suas repercussões bucais requer estratégias preventivas precoces e atuação integrada entre profissionais da nutrição, pediatria, odontologia, escola e família.

Palavras-chave: Obesidade Infantil; Saúde Bucal; Cárie Dentária; Pediatria; Nutrição Infantil.

ABSTRACT

Childhood obesity is a significant global public health problem, with impacts that extend beyond metabolic changes and affect different dimensions of health, including oral health. This study is characterized as a literature review, aiming to analyze the main repercussions of childhood obesity on children's oral health. The research was conducted through a survey of scientific articles, institutional documents, and publications indexed in national and international electronic databases. Studies related to childhood overweight, consumption of ultra-processed foods, dental caries, gingival inflammation, salivary alterations, and psychosocial impacts were selected. The results showed that obese children have greater exposure to risk factors, such as a diet rich in sugars, sedentary lifestyle, and insufficient self-care habits, favoring a higher occurrence of dental caries, gingival inflammatory processes, and damage to self-esteem. It is concluded that addressing childhood obesity and its oral repercussions requires early preventive strategies and integrated action among professionals in nutrition, pediatrics, dentistry, school, and family.

Keywords: Childhood Obesity; Oral Health; Dental Caries; Pediatrics; Child Nutrition.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil tem se consolidado como um dos mais importantes problemas de saúde pública nas últimas décadas, em razão do crescimento expressivo de sua prevalência em diferentes países e faixas etárias. Caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, essa condição resulta da interação entre fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sociais, sendo fortemente influenciada por hábitos alimentares inadequados e baixos níveis de atividade física. Na infância, seus efeitos extrapolam a dimensão estética, repercutindo no desenvolvimento físico, metabólico e emocional da criança (Organização Mundial da Saúde, 2024; Brasil, 2023).

Estima-se que milhões de crianças em todo o mundo apresentem excesso de peso, com tendência de aumento progressivo, especialmente em contextos urbanos marcados por maior consumo de alimentos ultraprocessados e redução das atividades recreativas ativas. No Brasil, a transição nutricional observada nas últimas décadas contribuiu para a substituição de padrões alimentares tradicionais por dietas hipercalóricas, ricas em açúcares, gorduras e sódio, favorecendo o aumento de sobrepeso e obesidade em idades cada vez mais precoces (UNICEF, 2023; Brasil, 2023).

Além das repercussões clínicas já conhecidas, a obesidade infantil também se associa a prejuízos emocionais e sociais relevantes. Crianças com excesso de peso podem apresentar maior vulnerabilidade ao bullying, isolamento social, ansiedade e redução da autoestima, fatores que interferem diretamente no rendimento escolar, na convivência familiar e na construção da autoimagem. Esses impactos psicossociais reforçam o caráter multifatorial da doença e a necessidade de abordagem ampliada e humanizada (World Obesity Federation, 2024).

Embora amplamente associada a doenças como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemias, a obesidade infantil também apresenta repercussões importantes sobre a saúde bucal. Estudos recentes apontam associação entre excesso de peso e maior ocorrência de cárie dentária, gengivite, alterações no fluxo salivar, respiração oral e impactos psicossociais relacionados à autoestima e à interação social (Silva et al., 2024; Costa et al., 2025).

A relação entre obesidade e saúde bucal pode ser explicada, em parte, por fatores de risco compartilhados, especialmente dieta rica em açúcares livres, consumo frequente de bebidas adoçadas, hábitos sedentários e vulnerabilidades socioeconômicas. Além disso, processos inflamatórios sistêmicos presentes na obesidade podem contribuir para alterações periodontais e maior susceptibilidade a agravos bucais, demonstrando que a saúde oral deve ser considerada parte integrante do cuidado pediátrico (Peres et al., 2019; Silva et al., 2024).

Diante desse cenário, compreender as repercussões bucais da obesidade infantil torna-se fundamental para a construção de estratégias preventivas mais eficazes e integradas. Assim, o presente

capítulo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, os principais impactos da obesidade infantil sobre a saúde bucal de crianças, destacando fatores associados e possibilidades de intervenção multiprofissional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, elaborada com o propósito de reunir, analisar e discutir evidências científicas relacionadas à obesidade infantil e suas principais repercussões na saúde bucal de crianças. A adoção desse método permitiu integrar diferentes tipos de publicações e oferecer visão abrangente e atualizada sobre a temática. A busca do material científico foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde, incluindo *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e *Google Scholar*. Também foram consultados documentos institucionais publicados por órgãos nacionais e internacionais, como Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e *World Obesity Federation*.

Utilizaram-se, de forma isolada e combinada, os descritores em português e inglês: “obesidade infantil”, “saúde bucal”, “crianças”, “cárie dentária”, “gingivite”, “nutrição infantil”, “*childhood obesity*”, “*oral health*”, “*dental caries*” e “*children*”. Para refinamento da busca, foram empregados operadores booleanos AND e OR. Foram priorizados artigos científicos publicados entre 2014 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, além de diretrizes clínicas, relatórios epidemiológicos e estudos clássicos considerados pertinentes ao tema.

Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos que abordassem a associação entre obesidade infantil, hábitos alimentares, repercussões sistêmicas e alterações bucais em crianças. Foram excluídos materiais duplicados, publicações sem texto completo disponível, estudos sem relação direta com o objeto investigado e documentos sem respaldo científico reconhecido. Após a triagem, os materiais foram submetidos à leitura exploratória e analítica. Posteriormente, os achados foram organizados em eixos temáticos, contemplando hábitos alimentares, cárie dentária, inflamação gengival, alterações salivares, impactos psicossociais e estratégias preventivas multiprofissionais, subsidiando a construção crítica desta revisão (Tabela 1).

Tabela 1 – Síntese da estratégia metodológica empregada.

Etapa	Descrição
Tipo de estudo	Revisão bibliográfica narrativa
Bases consultadas	SciELO, PubMed, <i>Google Scholar</i>
Período analisado	2014 – 2026
Idiomas	Português, inglês e espanhol
Temas principais	Obesidade infantil e saúde bucal
Crítérios de exclusão	Duplicados, sem texto completo, irrelevantes

Fonte: Elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a obesidade infantil apresenta relação multifatorial com a saúde bucal, envolvendo fatores biológicos, comportamentais e socioambientais. De modo geral, crianças com excesso de peso tendem a apresentar maior exposição a dietas hipercalóricas, consumo frequente de açúcares livres, sedentarismo e menor adesão a hábitos preventivos de saúde. Esses fatores contribuem simultaneamente para o desenvolvimento da obesidade e para o surgimento de agravos bucais, demonstrando a existência de fatores de risco compartilhados entre doenças crônicas e alterações orais (Organização Mundial da Saúde, 2024; Peres et al., 2019).

Entre os principais achados, destaca-se a associação entre obesidade infantil e maior prevalência de cárie dentária. Embora a literatura apresente resultados heterogêneos em alguns contextos, estudos recentes indicam que crianças obesas ou com sobrepeso frequentemente consomem alimentos ricos em sacarose, bebidas adoçadas e ultraprocessados em maior frequência, favorecendo a formação de biofilme cariogênico e a redução do pH bucal (Tabela 2). Além disso, padrões alimentares com lanches repetidos ao longo do dia aumentam o tempo de exposição dentária aos carboidratos fermentáveis (Moynihan; Kelly, 2014; Silva et al., 2024).

Tabela 2 – Principais repercussões bucais associadas à obesidade infantil.

Alteração observada	Possível repercussão clínica
Maior consumo de açúcares	Aumento do risco de cárie dentária
Inflamação sistêmica	Maior susceptibilidade à gengivite
Alterações salivares	Redução da proteção natural bucal
Baixa autoestima	Menor adesão ao autocuidado
Sedentarismo e rotina inadequada	Piora de hábitos gerais de saúde
Dieta rica em ultraprocessados	Agravos metabólicos e bucais

Fonte: Elaboração própria.

Outro aspecto relevante refere-se às alterações gengivais e periodontais. A obesidade é reconhecida como condição pró-inflamatória, marcada por aumento de citocinas inflamatórias e alterações metabólicas sistêmicas. Na infância, esse estado inflamatório pode contribuir para maior sangramento gengival, gengivite e resposta exacerbada à presença de biofilme dental, especialmente quando associado à higiene oral inadequada. Dessa forma, a inflamação sistêmica da obesidade pode potencializar agravos bucais já existentes (Peres et al., 2019; Silva et al., 2024).

Também foram identificadas possíveis alterações salivares em crianças com excesso de peso. Alguns estudos relatam redução do fluxo salivar, mudanças no pH e alterações na composição bioquímica da saliva, fatores que comprometem a capacidade tampão e os mecanismos naturais de proteção da cavidade oral. A xerostomia, ainda que menos frequente na infância do que em adultos, pode ocorrer em determinados contextos e favorecer cárie dentária, halitose e desconforto oral (Costa et al., 2025).

No campo psicossocial, observou-se que a obesidade infantil pode repercutir negativamente na autoestima, na interação social e na percepção da própria imagem corporal. Crianças com excesso de peso podem vivenciar situações de estigmatização, bullying e isolamento social, o que interfere no bem-estar emocional e, indiretamente, na motivação para o autocuidado. Em alguns casos, a negligência com higiene bucal e hábitos saudáveis pode estar associada a sofrimento emocional persistente (UNICEF, 2023; World Obesity Federation, 2024).

Outro ponto frequentemente discutido refere-se ao papel do ambiente familiar. Pais e cuidadores influenciam diretamente a rotina alimentar, o tempo de tela, a prática de atividade física, a frequência de consultas de saúde e os hábitos de higiene bucal das crianças. Ambientes familiares marcados por consumo frequente de fast food, bebidas açucaradas e comportamento sedentário tendem a aumentar simultaneamente o risco de obesidade e de doenças bucais. Em contrapartida, famílias orientadas por equipes de saúde demonstram melhores resultados preventivos (Brasil, 2023).

A literatura também reforça a importância da atuação multiprofissional. O enfrentamento da obesidade infantil exige integração entre pediatria, nutrição, odontologia, educação física, psicologia e escola, considerando que se trata de condição complexa e determinada por múltiplos fatores. O cirurgião-dentista, por exemplo, pode identificar sinais precoces relacionados à dieta cariogênica, alterações salivares e hábitos deletérios, encaminhando a criança para acompanhamento interdisciplinar quando necessário (Organização Mundial da Saúde, 2024).

De forma geral, os estudos analisados indicam que a obesidade infantil não deve ser compreendida apenas como distúrbio metabólico isolado, mas como condição com repercussões amplas, incluindo a saúde bucal. A prevenção precoce, baseada em alimentação equilibrada, estímulo à atividade física, educação em saúde e acompanhamento multiprofissional, representa estratégia essencial para redução de danos presentes e futuros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica demonstrou que a obesidade infantil constitui importante desafio de saúde pública, apresentando repercussões que vão além das alterações metabólicas tradicionalmente descritas, alcançando também a saúde bucal de crianças. A associação entre excesso de peso, hábitos alimentares inadequados e práticas insuficientes de autocuidado evidencia a presença de fatores de risco comuns capazes de comprometer diferentes dimensões da saúde infantil. Entre os principais achados observados, destacaram-se maior predisposição à cárie dentária, processos inflamatórios gengivais, possíveis alterações salivares e impactos psicossociais relacionados à autoestima e ao convívio social. Tais evidências reforçam a necessidade de compreender a obesidade infantil de maneira ampliada, considerando seus determinantes biológicos, comportamentais, familiares e sociais.

Diante desse cenário, torna-se essencial investir em estratégias preventivas iniciadas precocemente, com incentivo à alimentação saudável, prática regular de atividade física e acompanhamento multiprofissional contínuo. A integração entre nutrição, pediatria, odontologia, psicologia e escola mostra-se fundamental para promoção da saúde integral da criança. Por fim, novos estudos permanecem relevantes para subsidiar políticas públicas e intervenções cada vez mais eficazes no enfrentamento da obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

COSTA, L. R. et al. Salivary alterations and oral manifestations in children with overweight and obesity: integrative review. *International Journal of Paediatric Dentistry*, v. 35, n. 1, p. 22-31, 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **The state of the world's children 2023: for every child, nutrition**. New York: UNICEF, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MOYNIHAN, P.; KELLY, S. Effect on caries of restricting sugars intake: systematic review to inform WHO guidelines. *Journal of Dental Research*, v. 93, n. 1, p. 8-18, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ending childhood obesity: report of the commission on ending childhood obesity**. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

PERES, M. A. et al. Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019.

SILVA, R. M. et al. Association between childhood obesity and oral health outcomes: systematic review and meta-analysis. *BMC Oral Health*, v. 24, p. 1-14, 2024.

WORLD OBESITY FEDERATION. **World obesity atlas 2024**. London: World Obesity Federation, 2024. Disponível em: <https://www.worldobesity.org/>. Acesso em: 19 abr. 2026.